



Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica

IVANA DALCOL RODRIGUES DOS SANTOS

A orientação em grupo e individual de gestantes e mães de filhos de zero a seis meses de idade pode aumentar a adesão ao aleitamento materno exclusivo no bairro Jardim Santa Elisa?

Botucatu

Fevereiro/2016

Resumo

O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos e lactentes e traz benefícios importantes para a mãe, além de aumentar o vínculo mãe-filho e ser a opção mais econômica e saudável de alimentação para essa faixa etária. No entanto, ainda é alto o índice de desmame precoce, sobretudo em bairros carentes e com população com baixo grau de instrução como o caso do Jd. Santa Elisa pertencente ao município de Botucatu. É necessária uma intervenção local com auxílio de especialistas sobre o tema e a aplicação de atividades teóricas e práticas pela equipe de saúde da família da unidade Santa Elisa, além de uma exposição contínua por meio de cartazes e vídeo, da importância da amamentação. Essa intervenção terá duração de seis meses e espera-se com ela aumentar a adesão ao aleitamento materno, diminuir o desmame precoce e assim buscar a promoção da saúde e prevenção de doentes em mães e lactentes.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desmame precoce; Lactentes; Jardim Santa Elisa.

Sumário

1 Introdução	04
2 Problema	05
3 Justificativa	05
4 Objetivos	06
4.1 <i>Objetivo geral</i>	06
4.2 <i>Objetivos específicos</i>	06
5 Revisão de Literatura	07
6 Metodologia	08
7 Cronograma	10
8 Recursos necessários	11
9 Resultados esperados	12
10 Referências bibliográficas	12

Introdução

O aleitamento materno (AM) é um ponto essencial para o crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos (RN) e muitas vezes a primeira dificuldade enfrentada pelas mães após o nascimento dos seus filhos. O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida e a partir daí a introdução de alimentos complementares de maneira gradual, mantendo a amamentação até os dois anos de idade. (BRASIL, 2009)

São inúmeros os benefícios do aleitamento materno: auxilia no desenvolvimento motor e cognitivo da criança e no seu crescimento adequado, garante uma maior defesa do RN contra infecções respiratórias, promove o fortalecimento da musculatura buco-facial do lactente. Para as mães, auxilia no retorno do útero, na perda de peso mais rápida pós-gestacional, tem ação anticoncepcional, é um meio alimentar barato e que exige poucos cuidados, além de promover o bom contato e vínculo mãe-filho. Embora esses benefícios sejam bastante conhecidos, principalmente, pelos profissionais de saúde, há um alto índice de desmame precoce. Os bairros mais carentes possuem maiores prevalências de desmame, é o que ocorre no Jd. Santa Elisa.

O bairro Jardim Santa Elisa, no município de Botucatu, estado de São Paulo, é um bairro carente, sem escolas profissionalizantes, técnicas ou supletivos. Tem apenas o Projeto de Educação, onde ficam as crianças de 3 a 12 anos no período que não estiverem na escola. Não há farmácias, parques ou praças. O posto de saúde é o único instrumento de saúde e orientação para população. É grande o número de usuários de álcool, drogas e cigarros, inclusive mães de RN. Há um alto índice de desemprego, famílias mantidas apenas por benefícios pagos pelo Estado. A falta de estrutura do bairro já denuncia a dificuldade socioeconômica da população local, e este é um fator importante associado ao índice de desmame precoce, assim como a gravidez na adolescência, também prevalente no bairro.

No Jardim Santa Elisa, o desmame precoce é bastante prevalente. Atualmente há no território 164 crianças de zero a seis meses e destas apenas 42 em aleitamento materno exclusivo, uma prevalência portanto de 25,6%. Destas 42 crianças, a criança mais velha mantida em AME é um lactente de 4 meses, ou seja, não há nenhuma criança de 5 ou 6 meses em AME. Deste total de 164 lactentes 50% foram submetidos ao desmame antes dos dois meses de idade completos. Na grande maioria dos casos, a mãe suspendeu o aleitamento materno por conta própria, sem orientação médica.

Assim como mostra a literatura os motivos do desmame precoce no bairro Jd. Santa Elisa são diversos. É bastante comum mães referirem que “leite secou” ou era insuficiente para seu filho, apesar de o crescimento e ganho de peso manterem-se

dentro do ideal. Mães primigestas apresentam mais dificuldades com a técnica e muitas vezes surgem fissuras nos bicos dos seios, causando dor e desistência da amamentação. Também é comum a sobrecarga de funções da mãe, que cuida de muitos filhos, marido e da própria casa, sem o auxílio ou apoio do companheiro. Essas mães perdem o desejo de amamentar pela dificuldade do excesso de funções, cansaço e por acharem mais prático a oferta de leite de vaca (principalmente) ou fórmula através da mamadeira. A maioria das pacientes do Jd Santa Elisa (em torno de 65%) está desempregada ou é cuidadora do lar, havendo baixo índice de desmame precoce devido o retorno ao trabalho.

Frente aos tantos benefícios do aleitamento materno e os altos índices de desmame precoce, justifica-se uma intervenção no bairro afim de melhorar a qualidade alimentar dos lactentes, agindo então na promoção da saúde e prevenção de doenças.

O projeto de intervenção consta de um treinamento dos profissionais da equipe de saúde sobre o tema, grupos com atividades teórico-práticas para gestantes e mães de lactentes, cartazes informativos nas salas de espera e o reforço e reorientação contínua sobre a amamentação e seus benefícios nas consultas e em visitas domiciliares. É importante sempre levar em conta as questões caso a caso, havendo antes um bom acolhimento de cada mãe, com total atenção para as dificuldades individuais e para com as suas dúvidas.

Problema

O baixo índice de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo no bairro Jardim Santa Elisa.

Justificativa

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios à mãe, como retorno uterino, ação anticoncepcional, acelera a perda de peso, e ao filho, como desenvolvimento de

musculatura bucofacial, melhora da imunidade devido os anticorpos maternos, recebimento de todos os nutrientes necessários e na quantidade ideal, além de aumentar o vínculo mãe-filho. No bairro Jd. Santa Elisa há um alto índice de desmame precoce, por motivos como sobrecarga materna, baixa condição socioeconômica, falta de instruções e informação acerca do tema. Sendo assim, justifica-se uma intervenção no bairro afim de melhorar a qualidade alimentar dos lactentes, e agindo então na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Objetivos

Objetivo geral

Aumentar o índice de aleitamento materno no território, prevenindo infecções intestinais e pulmonares dos lactentes, aumentando o vínculo afetivo materno-fetal e diminuindo o custo da alimentação da criança para uma maior aderência das mães à amamentação.

Objetivo específico

Aumentar a informação sobre importância do aleitamento materno, com avaliação e correção da técnica individualmente durante consulta médica, visita domiciliar médica e de enfermagem ou grupo para gestantes e mães.

Realizar o treinamento das agentes comunitárias para reavaliação da técnica e reforço positivo durante as visitas domiciliares.

Realizar orientações sobre disponibilização de leite materno no banco de leite e armazenamento de leite materno em ambiente doméstico.

Incentivar a participação do pai da criança ou companheiro da paciente no momento do aleitamento, aumentando o auxílio à mãe e favorecendo a manutenção de AME.

Revisão de Literatura

O leite materno é composto basicamente de gordura, água e proteínas e garante todos os componentes nutricionais necessários para o crescimento infantil adequado e seu desenvolvimento motor e cognitivo. Possui também anticorpos que são passados à criança, protegendo-a contra doenças infecciosas, respiratórias, alérgicas e cardiovasculares. O movimento de sucção realizado pelo bebê promove ainda o desenvolvimento e fortalecimento da musculatura buco-facial, importantes posteriormente para uma deglutição, mastigação e dicção adequadas, por exemplo (HITOS, 2009)

Também há benefícios maternos conhecidos. A amamentação desde a primeira hora de vida do RN auxilia no retorno uterino pós parto, na perda de peso mais rápida, reduz a incidência de câncer de mama e de ovário, protege contra osteoporose, e é um bom contraceptivo natural durante o período de amamentação. Além disso, o AM promove um maior vínculo mãe-filho, pode ser um momento de união e proximidade familiar, e é um meio mais econômico de alimentação para o bebê.

Embora todos esses benefícios sejam amplamente conhecidos pelos profissionais de saúde, nem sempre as mães são orientadas de modo adequado. O desmame precoce tem alta taxa de prevalência em alguns territórios e é associado a diversas justificativas, como: dificuldade na técnica da amamentação, fissuras e dor no seios causados ou agravados pela amamentação, o retorno da mãe ao trabalho, a sensação de que o “leite secou” ou de que “o leite é fraco”. (Escobar, 2002) O desmame associa-se ainda a alguns fatores como maternidade precoce, baixo nível educacional e socioeconômico maternos, paridade, falta de apoio familiar, principalmente do marido, local de trabalho inapropriado para amamentação, falta de instrução e orientação em consultas de pré natal e puericultura. (Faleiros, 2006)

O fator relativo paridade associado a introdução, manutenção ou cessação do AME é bastante interessante. Alguns estudos mostram que primíparas tem maior chance de iniciar o aleitamento, mas o mantém por menos tempo, introduzindo alimentos complementares antes do indicado. Talvez isso ocorra pela insegurança de ser “mãe de primeira viagem”, com dificuldades na técnica de amamentação e sensação de insuficiência do alimento do filho. Já para as múltiparas essa decisão baseia-se no modo como seus filhos anteriores foram alimentados e se houve uma experiência positiva ou negativa em relação a amamentação. (Venâncio, 2012)

Outra questão importante já citada é a condição socioeconômica da mãe e da família de que faz parte. Em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento como

o Brasil, mulheres de baixa renda tem um acompanhamento médico de pré-natal e puericultura mais precários, muitas vezes inexistentes, resultando em uma menor prevalência do AM ou em um início tardio, enquanto as mulheres de maior renda iniciam e mantêm o AME até o sexto mês. A partir do sexto mês essa situação é invertida, pois as mulheres mais ricas voltam ao trabalho e complementam a alimentação com alimentos mais adequados e caros, suspendendo muitas vezes o AM, enquanto as mulheres pobres não conseguem esse alimento complementar e mantêm o AM enquanto for possível pela própria dificuldade econômica. (Kummer, 2000)

Dessa forma, os serviços de saúde devem promover ações educativas buscando o aumento do aleitamento materno, a partir de orientações para todas as mães e em todos os níveis de atendimento. (Fiocruz, 2011).

Metodologia

Cenário: A intervenção será realizada no bairro Jardim Santa Elisa, pertencente ao município de Botucatu, São Paulo. O território é atendido pela Equipe Rosa de Saúde da Família da unidade Santa Elisa.

Público alvo: será as gestantes, as mães de crianças de zero a seis meses, e seus respectivos filhos, já que as mães serão orientadas sobre a importância do aleitamento materno e os maiores beneficiados serão as crianças.

Participantes do projeto: serão as especialistas sobre o tema, uma pediatra e uma enfermeira do banco de leite de Botucatu, responsáveis pelo treinamento da equipe, e os membros da equipe de saúde de família da USF Santa Elisa, que irão conduzir as atividades práticas e teóricas com as gestantes e mães participantes.

Estratégias e ações: Inicialmente será realizado um treinamento com os profissionais da equipe de saúde da família referida, com o auxílio de uma pediatra e uma enfermeira do Banco de Leite de Botucatu. As especialistas orientarão a equipe sobre a importância do aleitamento materno para mães e filhos, orientarão os melhores meios de explicar e incentivar à população sobre o tema, darão dados atuais sobre a situação do aleitamento na cidade e quais suas maiores dificuldades encontradas até agora. Além disso, darão orientações práticas sobre a pega, a melhor posição para amamentar, as diferenças entre horário marcado e livre demanda, a participação dos pais ou outros familiares no ato de amamentar, a questão do retorno materno ao trabalho, a forma correta de armazenar leite materno e sua duração na geladeira ou freezer, a introdução do leite artificial quando necessária.

Após o treinamento da equipe pelas especialistas, haverá grupos com as gestantes e mães de filhos de zero a seis meses no posto de saúde. As atividades ocorrerão uma vez por semana, sempre no mesmo dia e mesmo horário, com duração de 40 minutos aproximadamente, e todas as gestantes e mães serão convidadas a participar. A cada dia de grupo um tema será melhor abordado, como a técnica da amamentação ou benefícios do aleitamento, por exemplo, e sempre haverá um espaço para dúvidas individuais. Também será aberto à participante que ela levante temas para a próxima discussão. Os grupos serão organizados pelos profissionais da equipe de saúde da família, com supervisão da médica da equipe, que terá o horário aberto na agenda de atendimentos para a atividade de grupo. No fim de cada encontro será disponibilizado um lanche às gestantes e mães e será fornecida a declaração de participação na atividade para os devidos fins.

Além das atividades práticas e teóricas, serão expostos cartazes sobre o tema na sala de espera da unidade, nos consultórios, na sala de inalação e de curativos, afim de promover uma maior visibilidade para os pacientes. Os cartazes serão confeccionados pelos próprios profissionais da equipe e conterão informações como benefícios do aleitamento, curiosidades e fotos. Também serão expostos cartazes explicativos nos principais pontos de comércio e de encontro de pessoas no bairro, naqueles estabelecimentos que autorizarem a exposição. Conta-se assim com 2 mercados do bairro, 2 padarias, três igrejas evangélicas.

Haverá ainda um vídeo que ficará passando a cada 30 minutos na televisão da sala de espera. O vídeo será uma animação mostrando a relação entre mãe e filho, com incentivos ao aleitamento materno exclusivo e as informações pertinentes. Com o vídeo pretende-se prender a atenção dos pacientes na sala de espera e assim abranger homens e mulheres, auxiliando na disseminação das informações, além de alcançar mulheres analfabetas que teriam dificuldades com as informações escritas nos cartazes.

Por fim, haverá ainda o reforço contínuo sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e o seu incentivo durante as consultas de pré-natal e puericultura, assim como nas visitas domiciliares. Haverá visitas de agentes comunitários de saúde mensalmente para as gestantes e mães de filhos de zero a seis meses e uma visita médica após o nascimento. Durante as visitas serão avaliadas a amamentação e suas dificuldades, além de qualquer outra questão abordada pela paciente. Os casos com maiores dificuldades ou problemas serão levados à reunião da equipe para serem discutidos e levantadas soluções. Sempre que necessário haverá visitas excedentes da médica, enfermeira ou dentista.

O projeto de intervenção terá duração inicialmente de seis meses, com a realização dos grupos e exposição dos cartazes. Estima-se a participação de 30 pacientes da população alvo por encontro, além da informação de forma indireta da população não alvo através dos cartazes e vídeos. Após esse período estará aberto um canal

de comunicação entre a equipe de profissionais da unidade de saúde da família e a população local. A equipe estará bem instruída e disponível para qualquer dúvida sobre o tema.

Avaliação e monitoramento: A avaliação da efetividade do projeto será realizada principalmente durante as consultas de puericultura e as visitas domiciliares. Será avaliada a adesão das pacientes ao aleitamento materno exclusivo, se houve melhora da técnica e diminuição das dificuldades inicialmente referidas. Será também perguntado sobre os cartazes informativos, e estimado qual foi seu alcance, se foram mais vistos dentro do posto de saúde ou fora deles, e se o vídeo na sala de espera foi útil, principalmente entre as mães analfabetas.

Nas consultas de puericultura será também avaliado e comparado o estado nutricional, crescimento e altura de crianças em aleitamento exclusivo e de crianças em aleitamento artificial. E durante as visitas domiciliares e também em consultas, será perguntado às mães sobre a participação dos pais, companheiros ou outros familiares na amamentação, se houve ajuda ou resistência da parte deles e se todos entenderam a importância do AME.

Com essas avaliações, será possível um monitoramento da efetividade do projeto de intervenção e aplicação de novas ações e estratégia se mostrarem-se necessárias.

Cronograma

ATIVIDADES	MESES								
	JUN	JUL	AG	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
Elaboração do projeto	X	X							
Estudo da literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados		X	X	X					
Aprovação do trabalho pela SMS		X							

Realização de grupos e consultas agendadas				X	X	X	X	X	X
Avaliação da intervenção						X	X	X	X
Revisão final e digitação								X	
Entrega do trabalho final									X
Apresentação do trabalho									X

Recursos necessários

Para implementação do projeto será necessário, principalmente, recursos humanos. Inicialmente haverá o treinamento com as especialistas sobre o tema, uma pediatra e uma enfermeira do banco de leite de Botucatu, e depois os próprios profissionais da equipe de saúde da família que aplicarão o projeto da forma estipulada. Ao fim de cada participação será entregue um certificado aos profissionais participantes como reconhecimento. Será necessário também um profissional com conhecimentos mínimos necessários para a produção do vídeo informativo. Além disso serão necessários recursos financeiros e de materiais para a confecção dos cartazes explicativos.

Será necessário também uma janela livre nos atendimentos do médico e enfermeira para a organização e aplicação das atividades de grupo, uma vez por semana, além do espaço disponível para em torno em 35 pessoas.

Resultados esperados

O principal objetivo do projeto de intervenção é o aumento da taxa de aleitamento materno exclusivo no bairro Jd. Santa Elisa. Sendo assim, espera-se que com as ações e estratégias de incentivo e orientação, as mães tirem suas dúvidas, recebam orientações de profissionais da saúde, solucionem seus problemas e dificuldades, haja maior auxílio e apoio por parte do companheiro e outros familiares, aumentando a adesão ao aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo.

Frente ao baixo índice de AME (apenas 25,6% como já mostrado), espera-se um aumento significativo dessa taxa (estima-se 60%) ao fim da intervenção e que isso perdure por algum tempo, até que seja necessária uma nova intervenção, se assim for.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília; 2009

Fundação Oswaldo Cruz. **Aleitamento materno**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011 [citado 23 jul 2011]. Disponível em:
<http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=384>

Hitos SF, Periotto MC. **Amamentação: atuação fonoaudiológica: uma abordagem prática e atual**. Rio de Janeiro: Revinter; 2009.

Escobar AMU, Ogawal AR, Hiratsukal M, Kawashital MY, Teruya PY, Grisil S et al. **Aleitamento materno e condições sócioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce**. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2002;2(3):253-61.

Ref: FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone e CARANDINA, Luana. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração**. Rev. Nutr. [online]. 2006, vol.19, n.5, pp. 623-630. ISSN 1678-9865.

Venâncio SI, Escuder MM, Kitoko P, Réa MF, Monteiro CA. **Freqüência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo.** Rev Saúde Pública. 2002; 36(3):313-8.

Kummer SC, Giugliani ERJ, Susin LO, Folleto JL, Lermen NR, Wu VYJ, et al. **Evolução do padrão de aleitamento materno.** Rev Paul Saúde Pública. 2000; 34(2):143-8.



Secretaria de
Gestão do Trabalho e da
Educação na Saúde

Ministério
da Saúde